

Editorial

O presente Boletim Eletrônico atualiza as informações sobre a mortalidade por causas externas (acidentes e violências), já tratadas anteriormente pelo Grupo Técnico de Avaliação e Informação em Saúde – Gais no Boletim Epidemiológico Paulista – Bepa e em diversos Boletins Eletrônicos do Gais. Todos os trabalhos anteriores estão disponibilizados na Internet, no portal da Secretaria de Estado da Saúde em Informações de Saúde (<http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/informacoes-de-saude/acesso-a-informacoes-de-saude>).

Mortalidade por causas externas no Estado de São Paulo em 2014

José Dínio Vaz Mendes*

Introdução e métodos

Como referido no Mapa da Violência de 2014¹, sobre Homicídios e Juventude no Brasil, de 1980 a 2011 o país apresentou aumento da taxa de mortalidade por causas externas em 28,5%, sendo que o principal responsável por este aumento foram os homicídios, que crescem 132,1%, em segundo lugar, os suicídios, que crescem 56,4% e os acidentes de transporte que aumentam 28,5%. Sobre esta última causa, o Mapa da Violência salienta que a mortalidade pelos acidentes de transporte teve queda na década de 1990 pela entrada em vigor do Estatuto do Trânsito de 1997, mas retomou o crescimento em 2000, com um aumento de 32,6% entre 2000 e 2011 no Brasil. Aponta ainda que na década de 1980 as mortes por acidentes de transporte foram maiores que os homicídios, situação que se inverteu a partir de 1990, com os óbitos por homicídios ultrapassando os óbitos por acidentes de transporte. Conclui o Mapa da Violência que esta situação não é comum no contexto internacional, sendo que em 67 países analisados, só em nove (13% do total) se observa

maior proporção de homicídios em relação aos acidentes de transporte.

Diferentemente do Brasil, verifica-se no Estado de São Paulo redução da taxa de mortalidade por causas externas (acidentes e violências) desde o ano 2000, principalmente pela queda na taxa de mortalidade por homicídios^{2,3}. Em São Paulo os óbitos pelos acidentes de transporte tornaram-se superiores aos homicídios ao longo da primeira década do século XXI.

Neste trabalho são apresentadas informações atualizadas da mortalidade por causas externas (lesões e acidentes, capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças – CID 10) no Estado de São Paulo, suas principais características e as taxas regionais em 2014.

A fonte dos dados de óbitos é a base nacional do Sistema de Informação de Mortalidade – SIM disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS – Datasus do Ministério da Saúde – MS para os anos de 2000 a 2013.

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

Para o ano de 2014 foram utilizados os dados de óbitos da base estadual do SIM da Secretaria de Estado da Saúde. Para todos os anos foram utilizados o número de óbitos de residentes do Estado de São Paulo registrados no SIM. Para cálculo das taxas de mortalidade foi utilizada a população do IBGE (para o período de 2000 a 2012), conforme disponibilizada pelo Datasus e da Fundação Seade para os anos de 2013 e 2014.

Os dados regionais abrangem os 17 Departamentos Regionais de Saúde – DRS e as 63 regiões de saúde do Estado de São Paulo.

Evolução histórica das mortes por tipo de causa externa de 2000 a 2014

No Estado de São Paulo em 2000, as causas externas ocuparam o terceiro grupo em frequência entre as causas de mortalidade (segundo os capítulos da CID – 10), representando 14% do total dos óbitos daquele ano. Até 2014 verificou-se a redução de 27% do número de óbitos por causas externas e a redução em 37% da taxa de mortalidade deste grupo. Com esta redução as causas externas passaram a ser o quarto grupo mais frequente representando 8,8% do total de óbitos (Tabela 1).

Tabela 1. Óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo principais capítulos da CID 10. Estado de São Paulo, 2000 e 2014

Capítulo CID-10	2000			2014			Variação % 2014 - 2000	
	Óbitos	%	Taxa	Óbitos	%	Taxa	óbitos	taxa
IX. Doenças do aparelho circulatório	72.692	30,4	196,3	82.459	29,4	193,2	13,4	-1,6
II. Neoplasias (tumores)	35.511	14,9	95,9	50.857	18,1	119,2	43,2	24,3
X. Doenças do aparelho respiratório	25.065	10,5	67,7	37.828	13,5	88,6	50,9	31,0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	33.896	14,2	91,5	24.808	8,8	58,1	-26,8	-36,5
XI. Doenças do aparelho digestivo	13.100	5,5	35,4	16.118	5,7	37,8	23,0	6,8
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat.	15.725	6,6	42,5	14.032	5,0	32,9	-10,8	-22,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	11.288	4,7	30,5	13.297	4,7	31,2	17,8	2,2
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11.127	4,7	30,0	10.362	3,7	24,3	-6,9	-19,2
VI. Doenças do sistema nervoso	3.426	1,4	9,3	9.165	3,3	21,5	167,5	132,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	3.826	1,6	10,3	8.926	3,2	20,9	133,3	102,5
Todos os demais	13.303	5,6	35,9	12.843	4,6	30,1	-3,5	-16,2
Total	238.959	100,0	645,3	280.695	100,0	657,8	17,5	1,9

Fonte: SIM/DATASUS/MS e SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Entretanto, a redução no grupo total das causas externas verificada entre 2000 e 2014 no Estado de São Paulo não ocorreu de forma homogênea entre os diferentes tipos de causas: enquanto os homicídios sofreram redução de 62% no número de óbitos e 67% na taxa de mortalidade, observa-se aumento de 23% no número de óbitos e 6,5% na taxa de mortalidade por acidentes de transporte. Os suicídios também apresentaram aumento de 56% no número de óbitos e 35% na taxa de mortalidade (Tabela 2).

Um indicador indireto de qualidade das informações sobre as mortes ocasionadas por homicídio ou suicídio, os óbitos por eventos cuja intenção é indeterminada (códigos Y10 a Y34 da CID 10) apresentaram redução importante, indicando melhor esclarecimento dos óbitos por estas causas.

Finalmente as quedas (mortes acidentais) tiveram substancial aumento, de 422% no número de óbitos e 353% na taxa de mortalidade bruta.

Tabela 2. Óbitos e taxa bruta de mortalidade* segundo tipo de causa externa. Estado de São Paulo, 2000 e 2014

Tipo de causa externa	2000		2014		Variação % 2014 - 2000	
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa
Acidentes de transporte	5.975	16,1	7.333	17,2	22,7	6,5
Homicídios	15.581	42,1	5.890	13,8	-62,2	-67,2
Quedas	652	1,8	3.404	8,0	422,1	353,1
Eventos cuja intenção é indeterminada**	4.422	11,9	2.305	5,4	-47,9	-54,8
Suicídios	1.413	3,8	2.201	5,2	55,8	35,2
Todas as demais	5.853	15,8	3.675	8,6	-37,2	-45,5
Total	33.896	91,5	24.808	58,1	-26,8	-36,5

Fonte: SIM/DATASUS/MS e SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

**Códigos CID 10 (Y10 a Y34).

A análise das taxas brutas de mortalidade em todos os anos no período de 2000 a 2014 mostra que as tendências ao longo dos anos são bastante distintas segundo o tipo de causa: enquanto os homicídios apresentam queda significativa da taxa de mortalidade entre os anos de 2000 e 2007 e estabilização dos valores de 2008 a 2014, com ligeira redução nos dois últimos anos, as taxas anuais de acidentes de transportes comportam-se de maneira bem mais estável, com ligeiro aumento de 2000 a 2008 e discreta redução de 2009 a 2014, mas neste último ano, com valor ainda ligeiramente maior que em 2000 (Gráfico 1).

As taxas de mortalidade dos eventos com intenção indeterminada apresentam queda importante até 2006, mantendo-se estáveis nos anos posteriores.

As taxas de mortalidade por quedas apresentam aumento em toda a série histórica considerada e os suicídios também apresentam tendência de aumento contínuo, embora com curva mais suave.

Mortes por causas externas segundo sexo e faixa etária

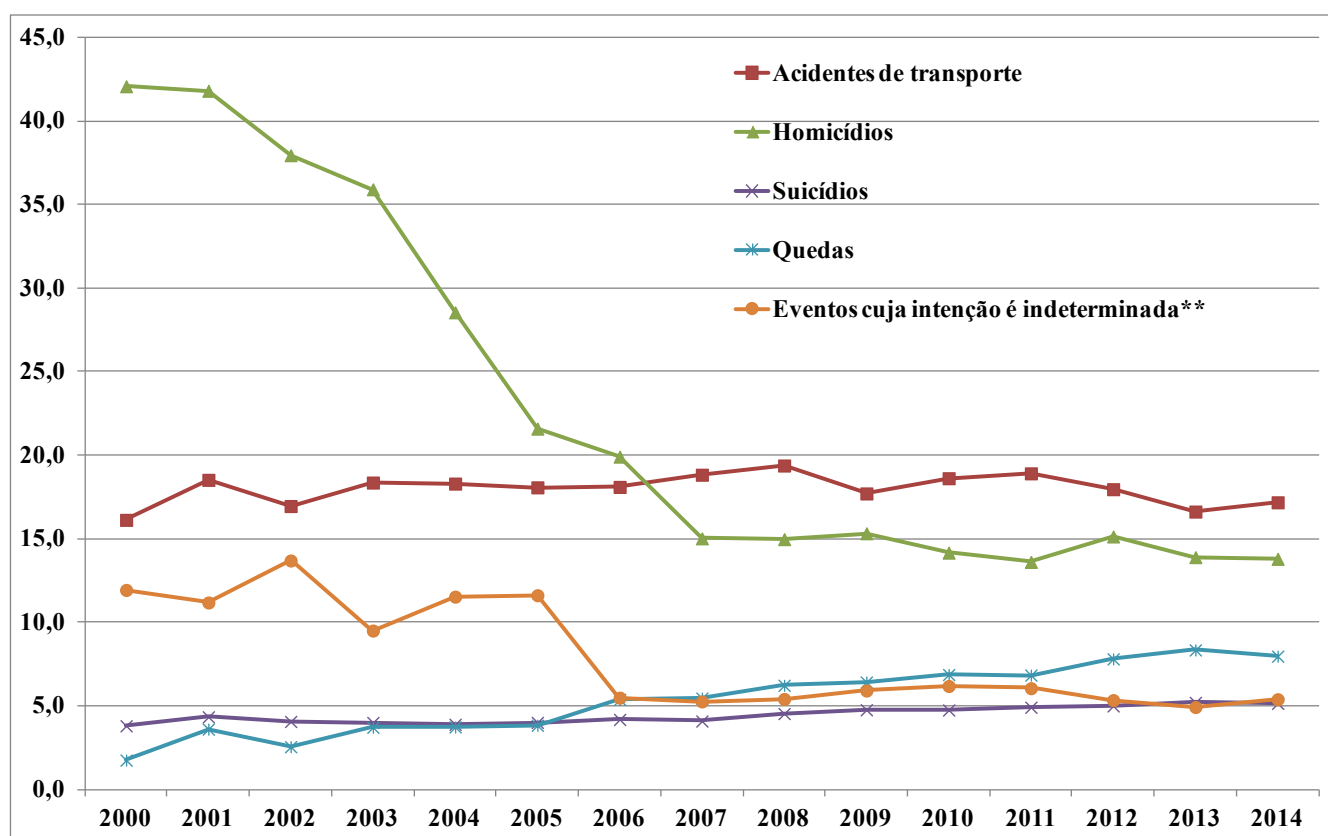
As taxas de mortalidade por causas externas no Estado de São Paulo em 2014 são quatro vezes maiores nos

homens que nas mulheres. Entre os tipos de causa externa, os acidentes de transportes e os suicídios também são quatro vezes maiores no sexo masculino. A predominância no sexo masculino aumenta muito nas taxas por homicídio (9,2 vezes maior) e se reduz nas taxas de mortalidade por quedas (somente 1,7 vezes maior) (Tabela 3).

Os gráficos a seguir (2 a 4) apresentam as taxas de mortalidade por sexo e faixa etária separadamente para os principais tipos de causas externas.

No que se refere aos homicídios (segunda causa externa de mortalidade no Estado de São Paulo em 2014), nota-se que as taxas de mortalidade são bem mais altas nos grupos etários jovens (de 15 a 39 anos) no sexo masculino, e, além disso, as taxas masculinas são bem maiores que as taxas femininas em todas as faixas etárias, inclusive entre os idosos.

As taxas de mortalidade por homicídio no sexo feminino também se elevam bastante nas faixas etárias de 15 a 39 anos, porém sempre mantendo níveis bem menores que a mortalidade masculina, principalmente entre os jovens (Gráfico 2).



Fonte: SIM/DATASUS/MS e SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

**Códigos Y10 a Y34 (CID 10).

Gráfico 1. Taxas Brutas de Mortalidade* segundo principais grupos de causas externas. Estado de São Paulo, 2000 a 2014.

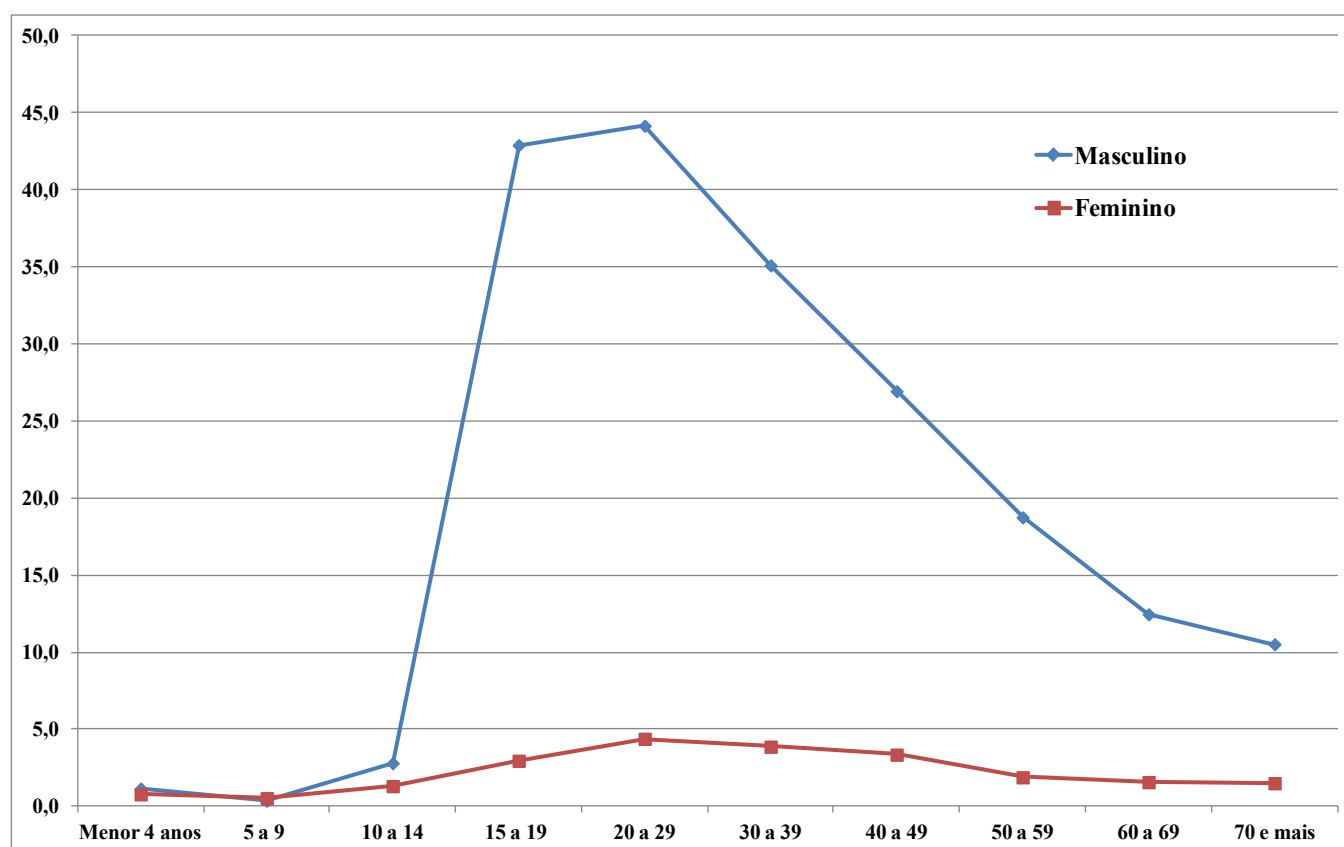
Tabela 3. Número de óbitos e taxa de mortalidade* segundo tipo de causa externa e sexo. Estado de São Paulo, 2014.

Tipo de Causa Externa	Masculino		Feminino		Total		Razão Tx
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa	Masc/fem
Acidentes de transporte	5.932	28,6	1.394	6,4	7.333	17,2	4,5
Homicídios	5.274	25,4	604	2,8	5.890	13,8	9,2
Quedas	2.104	10,1	1.300	5,9	3.404	8,0	1,7
Eventos(fatos) cuja intenção é indeterminada*	1.795	8,6	506	2,3	2.305	5,4	3,7
Suicídios	1.759	8,5	442	2,0	2.201	5,2	4,2
Todas as demais	2.758	13,3	915	4,2	3.675	8,6	3,2
Total	19.622	94,5	5.161	23,6	24.808	58,1	4,0

Fonte: SIM/DATASUS/MS e SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

**Códigos Y10 a Y34 (CID 10).



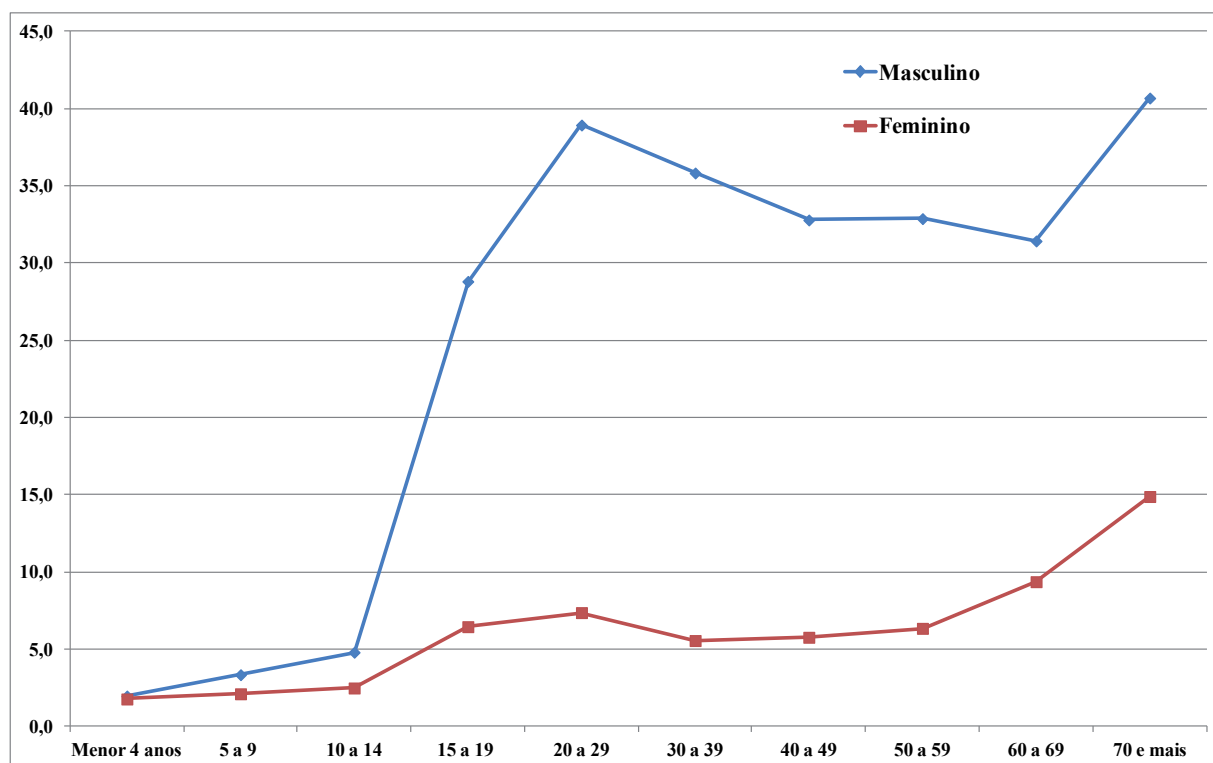
Fonte: SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Gráfico 2. Taxa de mortalidade* por homicídios, segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2014

Em relação às taxas de mortalidade por acidentes de transporte (primeira causa externa de mortalidade no Estado em 2014) notam-se também valores bem mais altos nas faixas etárias jovens no sexo masculino. Após um “pico” na faixa de 20 a 29 anos, as taxas decrescem um pouco, entretanto permanecem elevadas e voltam a subir entre os maiores de 70 anos. As taxas femininas são bem mais baixas que as masculinas em todas as faixas etárias, embora também se elevem significativamente entre os mais idosos (Gráfico 3).

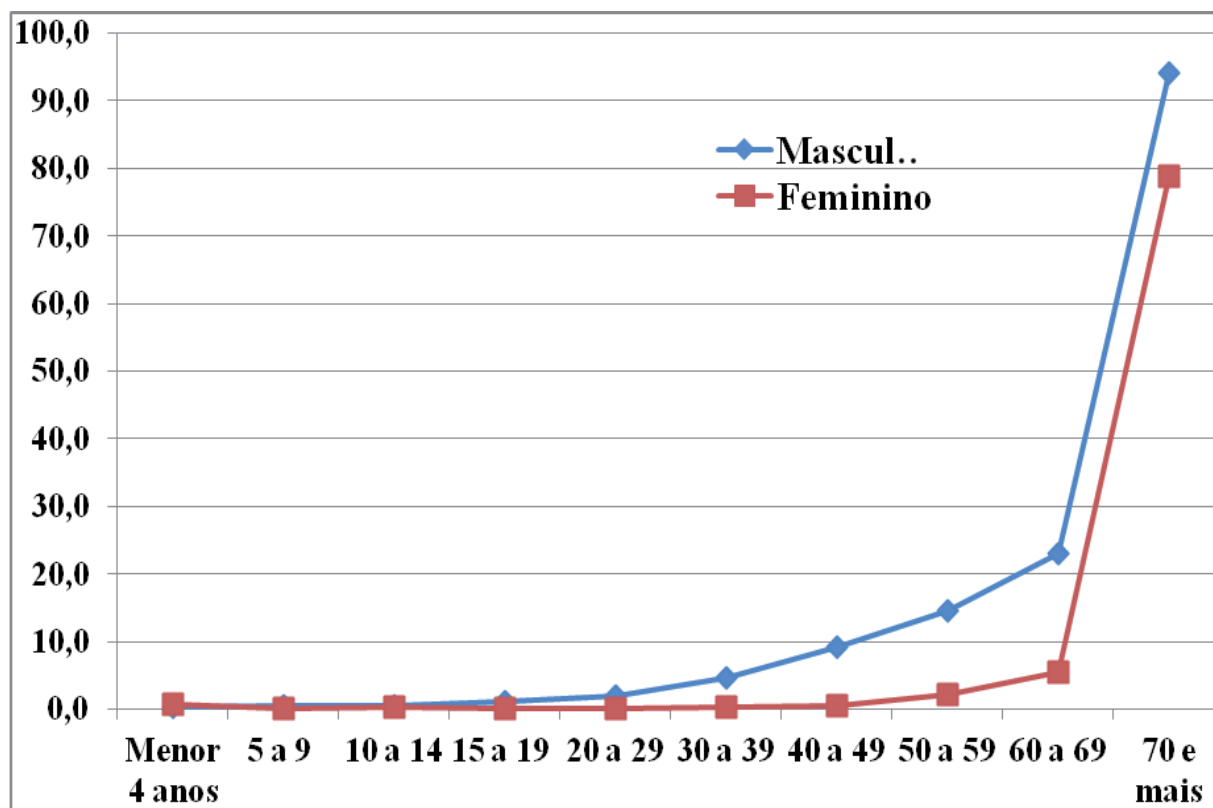
No que diz respeito às taxas de mortalidade por quedas (terceira causa de mortalidade no Estado em 2014) nota-se perfil bastante diferente: o sexo masculino tem taxas maiores que o sexo feminino desde a faixa etária de 15 a 19 anos, mas as diferenças de mortalidade em todas as faixas etárias são menos pronunciadas entre os dois sexos e ambos apresentam elevação da taxa entre os idosos, principalmente de 70 anos ou mais (Gráfico 4).



Fonte: SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes

Gráfico 3. Taxa de mortalidade* por acidentes de transporte, segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2014



Fonte: SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Gráfico 4. Taxa de mortalidade* por quedas, segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2014

As mortes por acidente de transporte e por homicídios

Conforme apresentado acima os acidentes de transporte e os homicídios constituem-se nos dois principais grupos de mortes dentro das causas externas.

Buscando maior compreensão sobre estes apresenta-se a seguir o detalhamento por tipo de causa para estes grupos e os números referentes a cada um nos anos 2000 e 2014.

A comparação entre as taxas de mortalidade de acidentes de transporte entre 2000 e 2014 mostra que neste período ocorreu um aumento de 11% na taxa total. No entanto, esta variação foi muito diferente para cada subtipo de causa de acidente (Tabela 4).

Verifica-se melhoria da qualidade de informação entre os anos de 2000 e 2014 no que se refere à caracterização dos subtipos de causas: a taxa de mortalidade de outros acidentes de transporte terrestre (que são principalmente representados pelo grupo de causas de acidentes terrestres

não especificadas) reduziu-se em 62% entre os anos 2000 e 2014.

Todas as demais causas apresentaram aumento da taxa de mortalidade no período observado. A taxa de mortalidade de pedestres (atropelamento) é a maior de todas, mas apresentou crescimento pequeno no período considerado (7%).

As taxas de mortalidade de motociclistas e de ocupantes de automóvel aumentam de forma importante entre os anos de 2000 e 2014 e neste último ano, a mortalidade por motocicletas foi a segunda maior entre os acidentes de transportes, ultrapassando a de automóveis.

A taxa de mortalidade de ciclistas aumentou bastante, mas ainda é bem menor que todas as demais.

É possível que parte deste aumento, resulte, na realidade, de melhor esclarecimento dos casos e da melhoria da informação disponível no Sistema de Informações de Mortalidade.

Tabela 4. Óbitos e taxa de mortalidade* por tipo de acidente de transporte. Estado de São Paulo, 2000 e 2014

Tipo de acidente de transporte	2000			2014			Variação % 2014 - 2000	
	óbitos	%	taxa	óbitos	%	taxa	óbitos	taxa
Pedestre	1.533	25,7	4,1	1.891	25,8	4,4	23,4	7,0
Motociclista	251	4,2	0,7	1.686	23,0	4,0	571,7	482,9
Automovel	496	8,3	1,3	1.612	22,0	3,8	225,0	182,0
Ciclista	57	1,0	0,2	278	3,8	0,7	387,7	323,2
Veiculo de Transporte Pesado	28	0,5	0,1	153	2,1	0,4	446,4	374,2
Outros Acid. Transporte Terrestre	3.580	59,9	9,7	1.572	21,4	3,7	-56,1	-61,9
Outros Acidentes de Transportes	30	0,5	0,1	141	1,9	0,3	370,0	307,9
Total	5.975	100,0	16,1	7.333	100,0	17,2	22,7	6,5

Fonte: SIM/DATASUS/MS e SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes

Com relação à mortalidade por homicídios predominam fortemente as causas relacionadas ao disparo de armas de fogo (60%), seguido de objeto cortante ou penetrante (facas e afins). Entretanto, todas as taxas de mortalidade pelos diferentes tipos de causas de homicídio

caíram entre os anos de 2000 a 2014, com a maior queda verificada em outros meios (que também inclui as mortes por agressão não especificadas), também indicando melhoria na qualidade das informações. A segunda maior queda foi a de disparos de armas de fogo (Tabela 5).

Tabela 5. Óbitos e taxa de mortalidade* por tipo de causa de homicídio. Estado de São Paulo, 2000 e 2014

Tipo de causa de homicídio	2000			2014			Variação % 2014 - 2000	
	óbitos	%	taxa	óbitos	%	taxa	óbitos	taxa
Disparo de arma de fogo	9.642	61,9	26,0	3.517	59,7	8,2	-63,5	-68,3
Objeto cortante ou penetrante	977	6,3	2,6	984	16,7	2,3	0,7	-12,6
Objeto contundente	850	5,5	2,3	747	12,7	1,8	-12,1	-23,7
Outros meios	4.112	26,4	11,1	642	10,9	1,5	-84,4	-86,5
Total	15.581	100,0	42,1	5.890	100,0	13,8	-62,2	-67,2

Fonte: SIM/DATASUS/MS e SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

As mortes nos principais grupos de causas externas segundo regiões do Estado

Os Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde apresentam grandes variações nas taxas de mortalidade segundo o tipo de causas externas (Tabela 6):

- **Acidentes de transporte:** a maior taxa é observada na região de Registro (35,0), seguido de São José do Rio Preto (29,7) e Araçatuba (26,8), todas bem maiores que a média estadual (17,2);
- **Homicídios:** a maior taxa é a de Taubaté (16,0); seguida do DRS da Grande São Paulo (15,6);
- **Quedas:** a maior taxa é a de São José do Rio Preto (15,0), seguida de Ribeirão Preto (12,4).

As regiões de saúde também apresentam grandes diferenças nas taxas de mortalidade nos principais tipos de causa externa (Tabela 7):

- **Homicídios:** as maiores taxas de mortalidade são observadas nas regiões do Pontal do Paranapanema; Litoral Norte; Rio Claro; Alto do

Tietê e Mananciais, todas com taxas maiores que 20 por 100.000 habitantes;

- **Acidentes de Transporte:** as maiores taxas se apresentam nas regiões de Jales, Santa Fé do Sul, Centro Oeste do DRS III, Vale do Ribeira, Fernandópolis, José Bonifácio, Votuporanga e Tupã, todas acima de 30 por 100.000 habitantes;
- **Quedas:** as maiores taxas ocorreram nas regiões de Catanduva; Tupã; Adamantina, Votuporanga, Aquífero Guarani, Alta Sorocabana, São José do Rio Preto e Marília, todas acima de 14 por 100.000 habitantes.

Saliente-se que em muitas regiões as dimensões demográficas são diminutas e o número absoluto de óbitos por tipo de causa é pequeno o que faz com que as taxas de mortalidade tornem-se elevadas.

Apresenta-se nas Figuras de 1 a 3, a distribuição das taxas de mortalidade por acidentes de transporte, homicídios e quedas por Região de Saúde facilitando a visualização das regiões mais afetadas.

Tabela 6. Óbitos e taxa de mortalidade* pelos principais grupos de causas externas segundo Departamento Regional de Saúde - DRS. Estado de São Paulo, 2014

DRS Residência	Acidentes de transporte		Homicídios		Quedas	
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa
3501 Grande São Paulo	2.673	13,2	3.169	15,6	1.556	7,7
3502 Araçatuba	198	26,8	100	13,5	78	10,6
3503 Araraquara	215	22,6	97	10,2	84	8,8
3504 Baixada Santista	253	14,6	248	14,3	76	4,4
3505 Barretos	101	24,2	41	9,8	41	9,8
3506 Bauru	354	21,2	148	8,8	136	8,1
3507 Campinas	753	17,7	560	13,1	349	8,2
3508 Franca	116	17,3	39	5,8	45	6,7
3509 Marília	242	22,3	74	6,8	113	10,4
3510 Piracicaba	286	19,5	177	12,1	110	7,5
3511 Presidente Prudente	138	18,8	93	12,7	79	10,8
3512 Registro	96	35,0	34	12,4	9	3,3
3513 Ribeirão Preto	310	22,3	133	9,6	172	12,4
3514 São João da Boa Vista	174	22,1	59	7,5	62	7,9
3515 São José do Rio Preto	450	29,7	116	7,7	228	15,0
3516 Sorocaba	500	21,4	284	12,2	158	6,8
3517 Taubaté	362	15,3	377	16,0	96	4,1
Total	7.333	17,2	5.890	13,8	3.404	8,0

Fonte: SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Considerações Finais

O Mapa da Violência¹ de 2014 aponta o crescimento da taxa de mortalidade por homicídios no Brasil, mas já refere queda deste indicador em 67,7% para o Estado de São Paulo no período de 2001 a 2011 garantindo a segunda menor taxa de homicídios entre os estados brasileiros.

O Mapa da Violência⁴ de 2013 já demonstrava que o Estado de São Paulo também havia melhorado sua posição relativa entre as demais unidades da federação no que se refere à taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, saindo da 15ª posição em 2001 para a 25ª posição em 2011, uma das menores taxas entre os estados brasileiros, maior apenas que o Rio de Janeiro e o Amazonas. Neste caso, entretanto, esta mudança ocorria não por redução da taxa paulista e sim pelo aumento dos demais estados.

O que se pode observar com os dados de 2014 é a manutenção destas tendências, com a estabilização da taxa de mortalidade por acidentes de transporte no Estado de São Paulo e também da taxa de homicídios. Por outro lado, o incremento de idosos tem aumentado a importância da taxa de mortalidade por queda no Estado, que atinge muito mais esta faixa etária. Tanto as mortes por acidentes de transporte, como por homicídios no Estado, embora menores que as médias nacionais, ainda são bem maiores que aquelas encontradas em outros países^{1,4}.

Além disso, há que se salientar a grande diferença que se verifica entre as regiões, algumas com indicadores semelhantes aos nacionais.

Os acidentes de trânsito e os homicídios são responsáveis, principalmente, por mortes de jovens homens na faixa etária de 20 a 29 anos, ocasionando grande perda de anos e qualidade de vida, uma vez que os sobreviventes apresentam, freqüentemente, graves seqüelas.

As causas externas oneram o sistema de saúde, tanto na urgência como exigindo tratamentos complexos e custosos da rede de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS.

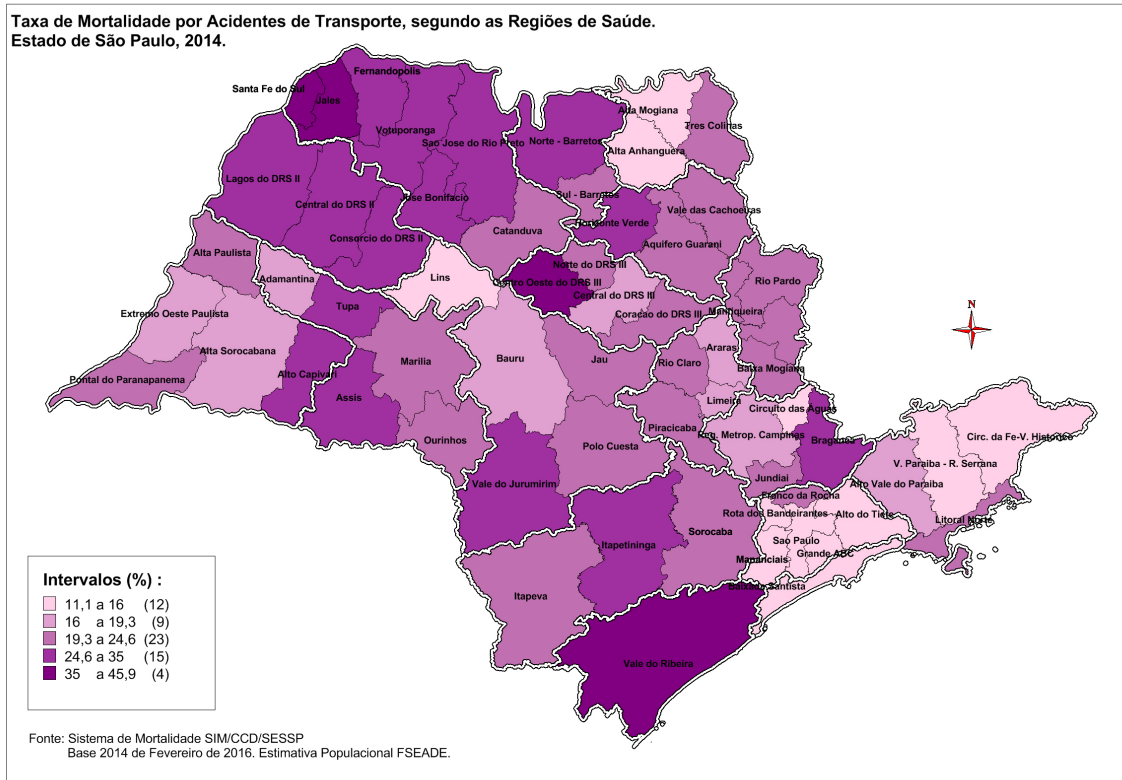
A análise das taxas de mortalidade regional por tipo de causa externa é muito importante para verificar a necessidade de adoção de medidas para preparar as ações de saúde, melhorar e ampliar serviços (medidas para o tratamento dos eventos já acontecidos), de resgate pré-hospitalar, de atenção médica de urgência ou de reabilitação.

Mas estes problemas de saúde também exigem as ações preventivas, de caráter social e envolvendo outros órgãos públicos e da sociedade em geral, além daquelas medidas de saúde, sem as quais se torna muito difícil a redução da morbimortalidade.

Tabela 7. Óbitos e taxa de mortalidade* pelos principais grupos de causas externas por Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2014

Regiões de Saúde de Residência	Acidentes de transporte		Homicídios		Quedas	
	óbitos	taxa	óbitos	taxa	óbitos	taxa
35011 Alto do Tietê	428	15,3	564	20,2	224	8,0
35012 Franco da Rocha	108	19,6	84	15,2	30	5,4
35013 Mananciais	148	14,1	210	20,0	52	5,0
35014 Rota dos Bandeirantes	248	14,0	317	17,9	150	8,5
35015 Grande ABC	314	12,0	328	12,6	184	7,0
35016 São Paulo	1.427	12,4	1.666	14,5	916	8,0
35021 Central do DRS II	72	25,3	46	16,1	38	13,3
35022 Lagos do DRS II	56	28,9	28	14,4	20	10,3
35023 Consórcios do DRS II	70	26,9	26	10,0	20	7,7
35031 Central do DRS III	51	17,1	28	9,4	24	8,1
35032 Centro Oeste do DRS III	50	36,7	10	7,3	17	12,5
35033 Norte do DRS III	33	22,2	10	6,7	6	4,0
35034 Coração do DRS III	81	22,0	49	13,3	37	10,0
35041 Baixada Santista	253	14,6	248	14,3	76	4,4
35051 Norte - Barretos	72	26,2	22	8,0	30	10,9
35052 Sul - Barretos	29	20,4	19	13,4	11	7,7
35061 Vale do Jurumirim	81	28,5	29	10,2	29	10,2
35062 Bauru	112	18,4	57	9,4	59	9,7
35063 Polo Cuesta	66	22,7	25	8,6	14	4,8
35064 Jaú	71	21,4	20	6,0	24	7,2
35065 Lins	24	15,1	17	10,7	10	6,3
35071 Bragança	109	25,0	42	9,6	58	13,3
35072 Reg Metro Campinas	476	16,1	427	14,4	224	7,6
35073 Jundiá	154	20,8	85	11,5	58	7,8
35074 Circuito das Águas	14	11,1	6	4,7	9	7,1
35081 Três Colinas	80	20,1	19	4,8	36	9,0
35082 Alta Anhanguera	19	12,5	4	2,6	8	5,3
35083 Alta Mogiana	17	14,3	16	13,5	1	0,8
35091 Adamantina	24	18,6	6	4,7	21	16,3
35092 Assis	63	26,1	23	9,5	4	1,7
35093 Marília	71	19,3	24	6,5	52	14,1
35094 Ourinhos	46	20,7	11	4,9	9	4,0
35095 Tupã	38	30,6	10	8,1	27	21,7
35101 Araras	55	17,1	29	9,0	16	5,0
35102 Limeira	60	17,3	20	5,8	29	8,4
35103 Piracicaba	121	22,0	75	13,6	45	8,2
35104 Rio Claro	50	20,2	53	21,4	20	8,1
35111 Alta Paulista	26	20,3	8	6,3	9	7,0
35112 Alta Sorocabana	68	17,5	58	14,9	58	14,9
35113 Alto Capivari	14	24,6	7	12,3	5	8,8
35114 Extremo Oeste Paulista	15	16,1	3	3,2	2	2,1
35115 Pontal do Paranapanema	15	22,1	17	25,1	5	7,4
35121 Vale do Ribeira	96	35,0	34	12,4	9	3,3
35131 Horizonte Verde	101	24,6	43	10,5	37	9,0
35132 Aquífero Guarani	181	21,3	82	9,7	128	15,1
35133 Vale das Cachoeiras	28	21,3	8	6,1	7	5,3
35141 Baixa Mogiana	70	22,5	25	8,1	30	9,7
35142 Mantiqueira	58	21,6	21	7,8	22	8,2
35143 Rio Pardo	46	21,9	13	6,2	10	4,8
35151 Catanduva	66	22,1	20	6,7	68	22,8
35152 Santa Fé do Sul	20	44,6	1	2,2	5	11,1
35153 Jales	46	45,8	6	6,0	8	8,0
35154 Fernandópolis	35	31,4	3	2,7	11	9,9
35155 São José do Rio Preto	195	28,9	65	9,6	96	14,2
35156 José Bonifácio	30	31,4	6	6,3	11	11,5
35157 Votuporanga	58	30,8	15	8,0	29	15,4
35161 Itapetininga	117	24,9	46	9,8	22	4,7
35162 Itapeva	56	20,4	22	8,0	18	6,6
35163 Sorocaba	327	20,6	216	13,6	118	7,4
35171 Alto Vale do Paraíba	163	16,0	111	10,9	43	4,2
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	67	14,6	90	19,6	19	4,1
35173 Litoral Norte	61	20,3	75	25,0	17	5,7
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	71	12,3	101	17,4	17	2,9
Total	7.333	17,2	5.890	13,8	3.404	8,0

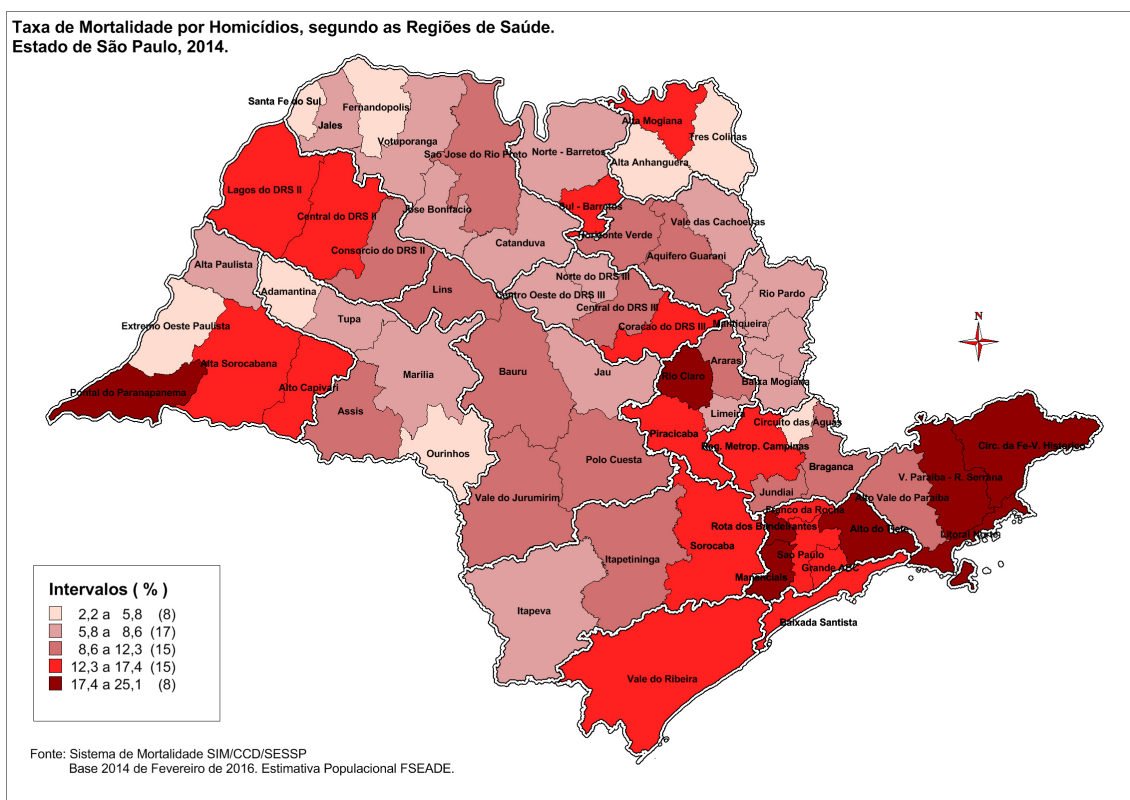
Fonte: SIM/SES/SP. * óbitos de residentes por 100 mil habitantes.



Fonte: SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Figura 1. Taxa de mortalidade* por acidentes de transporte segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2014

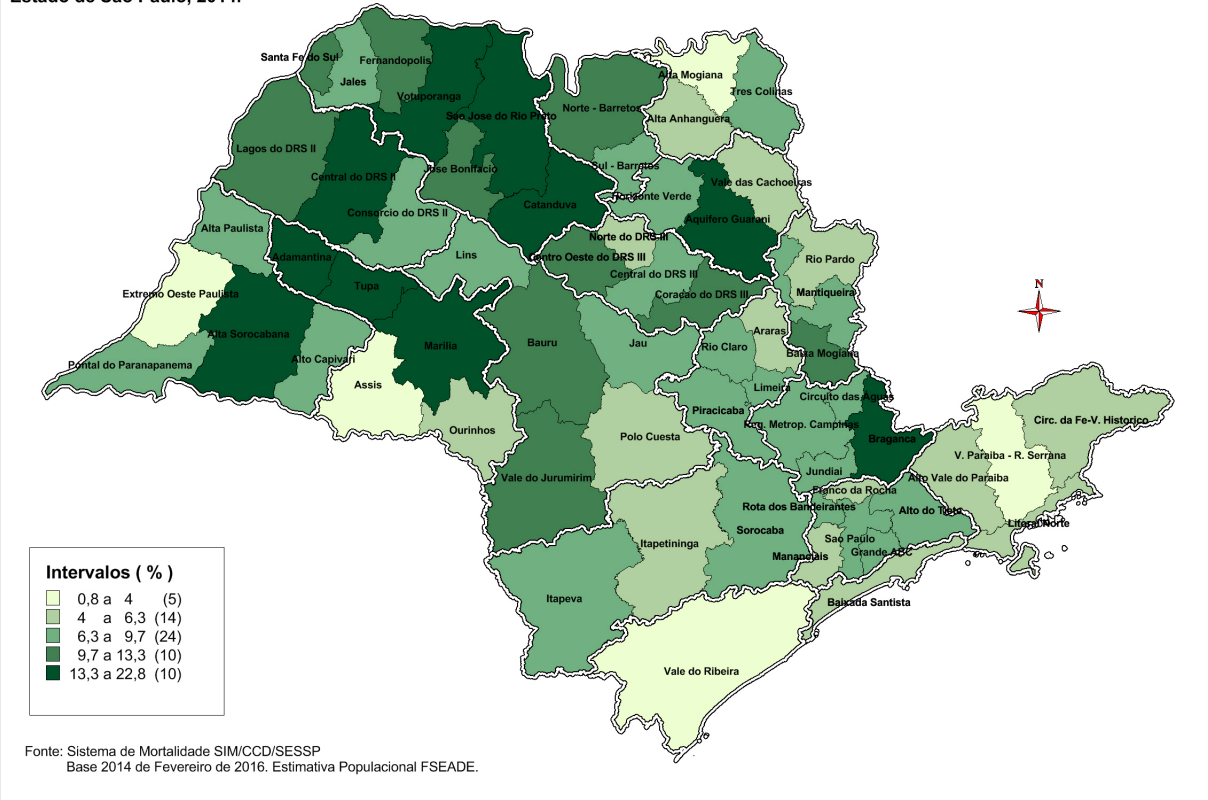


Fonte: SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes

Figura 2. Taxa de mortalidade* por homicídios segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2014

Taxa de Mortalidade por Quedas, segundo as Regiões de Saúde.
Estado de São Paulo, 2014.



Fonte: SIM/SES/SP.

* óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Figura 3. Taxa de mortalidade* por quedas segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2014

Referências

1. Waiselfisz JJ. Mapa da Violência 2014: Homicídios e Juventude no Brasil – Atualização 2014. Brasília 2014. Disponível na internet em http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_AtualizacaoHomicidios.
2. Mendes JDV. Mortalidade no Estado de São Paulo em 2012. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – GAIS da Secretaria de Estado da Saúde – Ano 3, nº 29 Fevereiro/2014.
3. Mendes JDV. Redução dos Homicídios no Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista - Bepa 2010;7(78):1-10. Disponível na Internet em <http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage//gais-informa/reducaodoshomicidios.pdf>
4. Waiselfisz JJ. Mapa da Violência 2013: Acidentes de Trânsito e Motocicletas. Rio de Janeiro, 2013. Disponível na internet em http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_transito.pdf

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão